

# Lula reafirma sua posição

"Não somos contra a Assembleia Nacional Constituinte. Somos contra a forma e o momento em que ela estaria sendo organizada, porque toda a vez que a burguesia se manifesta pela Constituinte é quando ela nota que o povo está se organizando. Então se adianta, querendo introduzir algumas reformas que não são fundamentais para o trabalhador, com a única intenção de tapar a boca do povo."

A afirmação foi feita, pelo líder sindical Luis Inácio da Silva, Lula, presidente nacional do PT, durante debate realizado na noite de ontem no núcleo do partido em São Bernardo, do qual participou também Raimundo Pereira, jornalista e militante da "tendência popular do PMD-B".

Lula reafirmou sua tese de que, no momento atual, o mais importante é os trabalhadores se organizarem em cima de algumas questões mais concretas, pois a Constituinte ainda é uma coisa abstrata para a classe, e depois disso, "depois da queda do regime, com um governo provisório, convocar-se uma Constituinte, aí sim, livre e

soberana, pois atualmente ela não dará ao trabalhador condições de representatividade suficientes e vai repetir os erros do passado".

Para Raimundo Pereira, entretanto, "não se pode negar que as Constituintes que já ocorreram no Brasil significaram pequenos avanços em relação às situações anteriores". Afirmou estranhar que o PT não defenda a Constituinte com a alegação de falta de organização popular, "pois se fôssemos levar às últimas consequências esse argumento, o PT não poderia participar ou defender as eleições que seriam feitas nessas circunstâncias".

Disse também que o presidente Figueiredo pensa em fazer uma reforma constitucional restrita "e para evitar que isso aconteça, os partidos devem não só denunciar o fato às bases, como também levar a elas uma ampla discussão para que o trabalhador tenha sua proposta clara sobre a Constituinte, que tem de ser livremente eleita, com ampla liberdade de organização partidária e convocada por um governo provisório".